



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO,
TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
GEOGRAFIA**

BRUNO DANTAS MARTINS

**OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA NO PERÍODO DA
PANDEMIA DO COVID 19**

**CAMPINA GRANDE -PB
2022**

BRUNO DANTAS MARTINS

**OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA NO PERÍODO DA
PANDEMIA DO COVID 19**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao Técnico e Educação a distância curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Ms. Faustino Moura Neto

**CAMPINA GRANDE -PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M386d Martins, Bruno Dantas.

Os desafios do ensino remoto de Geografia no período da pandemia do covid-19 [manuscrito] / Bruno Dantas Martins. - 2022.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Faustino Moura Neto, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Ensino remoto. 2. Ensino de Geografia. 3. Acesso à internet. 4. Escola. 5. Aprendizado. I. Título

21. ed. CDD 372.891

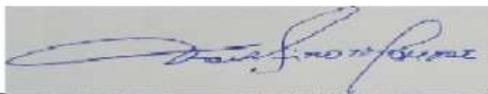
BRUNO DANTAS MARTINS

**OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA NO PERÍODO DE
PANDEMIA**

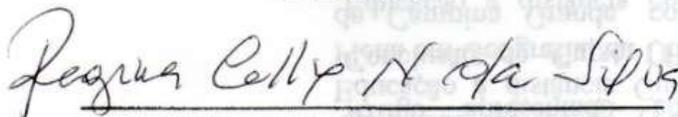
Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao Técnico e Educação a distância curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Ms. Faustino Moura Neto

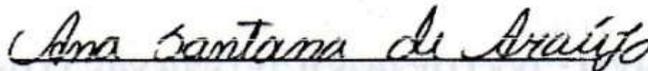
BANCA EXAMINADORA



Professor Ms. Faustino Moura Neto
Orientador



Professora Drª Regina Celly Nogueira da Silva
Examinadora I



Esp. Ana Santana de Araújo
Examinadora II

Aprovado em: 07/12/2022

AGRADECIMENTO

A Deus pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do percurso.

A minha mãe (em memória) que sempre acreditou no meu potencial e ficaria muito orgulhosa de ver seu primeiro filho formado.

A minha esposa pelo incentivo na caminhada acadêmica e compreensão de minha ausência enquanto eu me dedicava a elaboração deste trabalho.

Aos professores pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIADURA

CNE	Conselho Nacional de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
TDIC's	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UNICEF	Fundos das Nações Unidas para a Infância

RESUMO

O período de pandemia estabeleceu novas regras e práticas no dia a dia das pessoas. A pandemia do Covid-19 tem sido um momento desafiador que suscitou algumas reflexões dos pesquisadores do seu grupo de pesquisa, principalmente no que diz respeito à prática docente no ensino emergencial a distância. Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo identificar os principais desafios do ensino de Geografia por meio do ensino remoto, assim também entender por meio do levantamento bibliográfico, de que forma sucedeu as aulas e questões sobre aprendizado em salas virtuais na visão do professor. Assim também entender como foi o acesso à internet num país de dimensões continentais como o Brasil. A metodologia que auxiliou na pesquisa dos objetivos foi a quantitativa/qualitativa, em que os artigos selecionados possuíam critério para a escolha como, ano de publicação, temática, diretrizes e leis educacionais vigentes e idioma português. Nesse sentido, tendo em vista o ambiente pandêmico, o trabalho corroborou sobre a necessidade de discutir sobre o novo formato de ensino e em questão a disciplina de geografia, ciência que tem o meio ambiente e as relações natureza-sociedade como ponto principal da ciência. Desta forma os principais autores utilizados para este estudo foram Barbosa (2020), Gomes et al. (2020), Leal (2020), Santos (2020), Silva (2020), Da Silva e Da Silva, (2021) e Souto & Moraes (2021), e que formaram as bases para discutir sobre o alcance da tecnologia, o papel da escola e as consequências do ensino remoto em uma época em que a educação não estava preparada para os novos modos, assim como a desigualdade quanto ao acesso a meios e internet. Como resultado tem-se que o ensino a distância não apenas agravou a vulnerabilidade das escolas em tempos de crise, mas também a vulnerabilidade dos países na promoção da educação de qualidade e a vulnerabilidade das instituições públicas encarregadas de promover a igualdade de acesso à educação. sem levar em conta as particularidades de cada escola em cada parte do nosso país. Porque medidas tomadas em escala nacional apenas evidenciam as desigualdades socioespaciais que vivemos no Brasil.

Palavras-chaves: Ensino; Escola; Internet; Aprendizado.

ABSTRACT

The pandemic period established new rules and practices in people's daily lives. The Covid-19 pandemic has been a challenging moment that has given rise to some reflections by the researchers in your research group, especially with regard to teaching practice in emergency distance learning. In this context, the work aims to identify the main challenges of teaching Geography through remote teaching, as well as to understand, through the bibliographical survey, how the classes and questions about learning in virtual rooms in the teacher's view took place. So also understand how was the access to the internet in a country of continental dimensions like Brazil. The methodology that helped in the research of the objectives was quantitative/qualitative, in which the selected articles had criteria for choosing such as, year of publication, theme, current educational guidelines and laws and Portuguese language. In this sense, in view of the pandemic environment, the work corroborated the need to discuss the new teaching format and in question the discipline of geography, a science that has the environment and nature-society relations as the main point of science. Thus, the main authors used for this study were Barbosa (2020), Gomes et al. (2020), Leal (2020), Santos (2020), Silva (2020), Da Silva and Da silva, (2021) and Souto & Morais (2021), which formed the basis for discussing the scope of technology, the The role of the school and the consequences of remote teaching at a time when education was not prepared for new modes, as well as inequality in terms of access to media and the internet. As a result, distance learning not only aggravated the vulnerability of schools in times of crisis, but also the vulnerability of countries in promoting quality education and the vulnerability of public institutions in charge of promoting equal access to education. without taking into account the particularities of each school in each part of our country. Because measures taken on a national scale only show the socio-spatial inequalities that we experience in Brazil.

Keywords: Teaching; School; Internet; Learning.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivos Específicos.....	12
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3.1 Pandemia e a inserção do ensino remoto.....	13
3.2 O ensino da Geografia na Pandemia.....	15
3.3 Tecnologia na Educação na pandemia.....	17
3.3.1 Acesso a internet.....	20
4. METODOLÓGICOS	22
4.1 Tipo de pesquisa.....	22
4.2 Procedimentos técnicos.....	22
4.3 Coleta e Análise de Dados.....	22
5. RESULTADOS E DISCUÇÕES	23
6. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

Desde a declaração dos governadores sobre o estado emergencial nacional em decorrência da pandemia da Covid-19, uma das primeiras determinações tomada foi a suspensão das aulas presenciais em todo o sistema educacional. A aflição em virtude da pandemia, ligado às medidas preventivas de isolamento e distanciamento social provocou grandes impactos na sociedade, assim milhares de crianças e jovens tiveram suas atividades escolares interrompidas e posteriormente sendo sujeitas ao sistema de ensino remoto (GOMES et al., 2020). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, “antevê o ensino à distância como complementação da aprendizagem em situações emergenciais” (BRASIL, 1996).

Ainda no primeiro dia de anúncio sobre a pandemia, em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação publicou a Portaria Nº 343/2020 autorizando, em caráter excepcional, a substituição das aulas presenciais em andamento por aulas que utilizem os meios e tecnologias de informação e comunicação para a subsequências às aulas (BRASIL, 2020). O Conselho Nacional de Educação (CNE/CP), pelo Parecer Nº 5/2020, recomendou que o papel dos “mediadores familiares” fosse delineado na nova organização das atividades realizadas pelos estudantes para que não perdessem o contato com a escola, para que não houvesse retrocesso na aprendizagem (CNE, 2020).

Por se tratar de Brasil, nos vimos mergulhados em mares de crises sociais, além da saúde pública que assolava o país, tudo isso somado as incertezas emergenciais a busca por alternativas de comunicação e manutenção das atividades trouxe a luz dos holofotes a problemas sociais que possui séculos de existência, a desigualdade social. Se de um lado, famílias pressas em espaço reduzido da moradia, falta de equipamentos, acesso à internet, e a escolaridade dos pais como via importante para o acompanhar as crianças e jovens na execução de atividades escolares. Em contrapartida, a formação dos professores diante de uma nova realidade e dos estudantes para o ensino à distância, que implica o conhecimento de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), além da modificação radical na organização das ações pedagógicas pelos professores no que diz respeito a rotina de estudo (GOMES et al., 2020).

Perante as mudanças em decorrência da maior crise sanitária da era pós moderna, na área da educacional surgem diversas indagações a respeito da formação profissional do docente para manusear tecnologias digitais, sua função como educador, das condições de trabalho e principalmente da pressão psicológica em meio à demanda das aulas remotas, a preparação de

aulas e atividades, qual requisita mais tempo. Dessa forma, estava em xeque o processo de ensino e aprendizado na educação nacional (FRANÇA, 2020).

Como forma encontrada para a continuidade das aulas o Ministério da Educação (MEC), criou o Parecer CNE/CP N° 5/2020 –, adotar o ensino remoto, ensino emergencial mediado ou não por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's). Cursos online e cursos em vídeo via TV, rádio, redes sociais, e-pages/portais, ambientes aprendizagem e aplicativos virtuais e distribuição de materiais de aprendizagem impressos foram estratégias-chave adotadas pelo setor de educação nacional a este respeito Pandemia (CUNHA et al., 2020).

No Brasil, a pandemia de Covid-19 obriga muitos professores de geografia a apropriar-se da tecnologia digital e mediar o processo de ensino por meio delas. Assim, este estudo integra uma série de análises e destaca as realidades vivenciadas por esses profissionais e as limitações e potencialidades desses profissionais no uso das tecnologias no processo. O objetivo é que as discussões sobre este tema possam expandir para promover o pensamento crítico sobre possibilidades reais e questões relacionadas ao uso das TDIC no ensino de geografia em ambientes escolares nas aulas de Geografia, pois o dilema enfrentado por esses professores no exercício de suas funções é exacerbado neste período pandêmico.

É nesse contexto, que a pesquisa do trabalho demonstra por meio de artigos e relatos sobre a educação brasileira em tempos de pandemia a crise educacional que se instalou mediante a desigualdade vivida no Brasil, além das dificuldades diárias de professores no ensino remoto.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar as dificuldades enfrentadas por professores de Geografia e alunos em relação as aulas remotas por meio de plataformas gratuitas nos níveis fundamental e médio.

2.2 Objetivos Específicos

Avaliar o quanto o uso das metodologias de ensino remoto impacta positivamente no processo de ensino-aprendizagem dos discentes por meio da seleção de artigos e trabalhos publicados.

Conhecer como foi o acesso à internet num país de dimensão continental para professores e alunos.

Identificar se a mudança do ensino presencial para o ensino remoto interferiu no processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Pandemia e a inserção do ensino remoto

Diante do quadro mundial imposto pela Pandemia da Covid-19, a partir de março de 2020 o governo brasileiro impôs muitas medidas para evitar a propagação da doença, entre elas, os governadores adotaram as medidas de distanciamento social e quarentena como ações preventivas para o combate da disseminação do novo Coronavírus. Assim milhares de crianças e jovens tiveram suas atividades escolares interrompidas e posteriormente sendo sujeito a sistema de ensino remoto (GOMES et al., 2020). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, “antevê o ensino à distância como complementação da aprendizagem em situações emergenciais” (BRASIL, 1996).

Com isso profissionais da Educação, principalmente os professores, se viram frente a uma realidade jamais pensada, sendo submetidos a enfrentar novos desafios e utilizar um novo modo de ensino. Os professores tiveram que conhecer e manusear diversos equipamentos, usar softwares e plataformas de vídeo conferência, gravar e editar vídeos, e com tudo isso, sendo necessário reformular todo o seu planejamento, isso em um pouquíssimo espaço de tempo para que o ensino a distância pudesse ser implementado para que o ano letivo desse continuidade (BARBOSA, 2020).

Sabemos que muitas escolas e redes de ensino, principalmente as do setor privado, utilizam as plataformas online como ferramenta complementar à educação básica, como mecanismo de integração das aulas presenciais, conforme permite as Diretrizes Nacionais de Educação e a legislação de base LDBEN (1996) Ao discorrer sobre a organização da educação básica no Art. 32: “A educação básica será presencial e a distância será utilizada como complemento do ensino ou em situações de emergência”, LDB/96 Art. 32, § 4º . Nas escolas públicas, a presença da tecnologia ainda é uma realidade pequena, pois o investimento educacional em todas as áreas ainda está muito aquém do que deveria ser para que possamos fazer progressos reais na educação brasileira. Além da infraestrutura inadequada das próprias escolas, vale destacar também que grande parte dos alunos em nosso país não possui internet ou computador em casa e, em muitos casos, nem mesmo celular. permitir que eles acessem (DA SILVA; DA SILVA, 2021)

Segundo França Filho (2020, p. 23) “a crise da pandemia de Covid-19 se torna uma janela de oportunidades para o uso da tecnologia na educação neste âmbito de parceria público-privada, considerando a maleabilidade do Sistema Nacional de Educação aos interesses e ações desses novos sujeitos da educação pública brasileira”. A educação a distância requisita um planejamento específico, mudanças nos métodos de ensino, adaptação das instituições de ensino, capacitação dos professores e orientação aos responsáveis pelos alunos (FRANÇA FILHO, 2020).

As rápidas mudanças no cenário educacional durante a pandemia criaram incerteza e insegurança para professores, escolas e alunos. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 70% dos estudantes do mundo foram afetados por esse momento de instabilidade, com aulas suspensas e calendários e planos inteiros alterados para vários sistemas educacionais (DA SILVA; DA SILVA, 2021).

Diante dessa mudança no processo educacional é necessário levantamos três pontos fundamentais como: o respeito a formação dos professores para lidar com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs). Para isso é necessário que haja a preparação do corpo docente em curso de formação, no entanto, o que vimos foi a inserção de um novo modo de educar em pouco tempo, onde muitas vezes professores aprendiam a manusear tal aplicativo durante sua aula ministrada (LEAL, 2020).

O segundo ponto refere-se à situação socioeconômica dos alunos na sua disponibilidade em ambiente virtual. Segundo Leal (2020) “diante da nova realidade imposta pela situação de pandemia do novo Coronavírus as limitações que existem no processo de ensino e aprendizagem tornaram-se mais evidentes, isso pois o momento acentuou ainda mais como a desigualdade social brasileira tem implicações negativas na aprendizagem de alunos em situação de vulnerabilidade econômica”. Segundo o IBGE (2020), em 2019, em 12,6 milhões domicílios do país não havia internet, devido à falta de interesse (32,9%), ao serviço de acesso ser considerado caro (26,2%) ou por nenhum morador saber usar a internet (25,7%). O peso financeiro é apontado pelo fato de que o rendimento médio per capita dos domicílios com utilização da internet (R\$ 1.527) era o dobro da renda dos que não utilizavam a rede (R\$ 728). O Brasil tem 40 milhões de pessoas que não usam a rede. Segundo o IBGE, entre as 183,3 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade no país, 143,5 milhões (78,3%) utilizaram a internet nos últimos três meses. Jovens adultos entre 20 e 29 anos foram os que mais acessaram. O uso é maior entre estudantes (88,1%) do que entre não estudantes (75,8%). Os estudantes da

rede privada (98,4%) usam mais do que os da rede pública (83,7%) (IBGE, 2020). Segundo a UNICEF Brasil (Fundos das Nações Unidas para a Infância), cerca de 17% das crianças e adolescentes com faixa etária entre 9 a 17 anos, não possui acesso à internet em casa. Assim, os gestores escolares se via em meio a uma crise educacional.

E o terceiro ponto, diz respeito a autonomia dos discentes para aprender o conteúdo sem a mediação presencial do professor. Segundo Santos (2020), levanta a questão sobre as enormes listas de atividades nas aulas à distância, para que os alunos resolvam sozinhos sem o auxílio pedagógico do professor. O autor (SANTOS, 2020), ainda aponta para a aplicação das TCIs nas aulas ao afirmar “não se estabeleceu novas formas de ensino que impulse a criatividade dos alunos e muito menos uma educação que valorize a reflexão em detrimento de práticas positivistas de ensino (...). O que nos leva a refletir sobre como alguns alunos podem encontrar dificuldades em assimilar os conteúdos na ausência do ambiente escolar.

3.2 O ensino da Geografia na Pandemia

A pandemia do Coronavírus deixou professores à procura de métodos apropriados para desenvolver suas aulas nos cursos de educação básica e ensino superior. O Novo normal", foi caracterizado pelo distanciamento social e pela impossibilidade de assistir às aulas presenciais, por isso havia uma necessária e urgente adaptação. As aulas remotas foram a modalidade adotada por todo o território brasileiros, desenvolvendo cursos oferecidos por meio de ambientes virtuais, foi preciso usar a tecnologia da comunicação, com isso veio a tona uma necessidade crescente de discutir o acesso dos alunos a essas tecnologias.

É fato que que na educação a distância no período auge da pandemia, algumas escolas utilizaram plataformas de ensino, quando o assunto é comunicação, outros transformaram WhatsApp, sites escolares, e-mails em comunicação. Interação professor-aluno com atividades, aulas e instrução para jovens alunos. Sendo uma maneira de não interromper as aulas durante esse período de isolamento social e proteger e dá continuidade ao ano letivo. Para Arruda (2020), a educação remota é um princípio importante como vínculo continuado entre estudantes, professores e demais profissionais da Educação.

A geografia realiza um papel importante na formação dos alunos, norteando-os a pensar em seu espaço como ocupante, realidade e no cotidiana. A geografia encontra o deslumbre no vento, na natureza na sociedade e no movimento do cotidiano urbano e rural. É uma ciência do relacionamento com outras ciências, isto é, nas pequenas coisas e nos grandes eventos. Portanto,

ensinar Geografia em sala de aula requer abrir mão de quadros e livros didáticos e aventuras para outros limites, literatura, prática, viagens de campo, contatos com alunos, atividades recreativas. Porém, em 2019 o planeta foi acometido a maior crise sanitária já vista.

Na geografia, mudanças históricas específicas são acompanhadas de intensificação de contradições, levando a grandes rupturas tecnológicas, metodológicas e temáticas. Fundamentalmente, uma abordagem baseada no espaço geométrico, que o vê como um recipiente de relações, transmite as reflexões que privilegiam o espaço social, a produção e reprodução social, concebido como produto e produtor das relações sociais. Mais do que nunca, a geografia afirma ser uma ciência social (DAMIANI, 2018).

Dessa forma, o desenvolvimento do processo de ensino adquire novo perfil e configurações que causam múltiplas reflexões. Essa nova perspectiva torna-se realidade escolar e universitária em todas as áreas do conhecimento, inclui ensino de geografia e treinamento de professores de disciplinas formar sujeitos críticos de forma objetiva e pensar de forma autônoma o espaço social que se desenrola ao seu redor (SOUTO & MORAIS, 2021).

Segundo Guimarães (2000), os professores de geografia não devem resumir prática própria de copiar conteúdo sem estabelecer associação adequada integrar com a realidade para dar maior especificidade e significado à disciplina. A prática docente que só transmite conhecimentos e acontecimentos não tem sentido efêmero, esse fato exige que os professores estejam atentos ao desenvolvimento do processo a educação e a construção do conhecimento geográfico para orientar a formação de disciplinas-chave que compreendam e se posicionem na sociedade. A importância social dos professores de geografia como mediadores de incentivar o conhecimento, e a necessidade de processos o ensino acontece no compartilhamento entre as disciplinas participação, o que reforça a importância do ensino em ambiente escolar.

No entanto, é importante considerar que o foco da geografia não pode ser apenas forma conceitual porque seu potencial vai além desse desenvolvimento, está certo a natureza humana do aluno é formada porque é feita para a vida. De acordo com Cavalcanti (2019), ensinar é o processo de formação do ser humano em um sentido amplo, abrange todos os aspectos da educação: intelectual, emocional, social, moral, estético e física. Para isso, é necessário focar não apenas na construção do conceito, mas também na também usado para desenvolver a habilidade e as habilidades para operar esses conhecimentos e a formação de atitudes, valores e crenças na presença do conhecimento presente de espaço escolar

No ensino de geografia, essas técnicas permitem os alunos usar imagens massivas, vozes, dados, animações, textos, links, etc. também permitem construir um World (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009), baseado (re)ler e compreender onde vivem, o que proporciona uma oportunidade para explicar o mundo pelo lugar que nos conecta ao mundo, sua dimensão global.

Segundo Silva e Nunes (2020), discutiram em seu trabalho sobre o processo de ensino-aprendizado em Geografia em tempos de pandemia, relatou: Dadas as peculiaridades da pandemia de 2020 e do ensino a distância, relações importantes, como as relações professor-aluno, podem ser mantidas. Também além disso, mudanças nos métodos de ensino certamente podem ser oferecidas engajamento, interesse e engajamento dos alunos faça um curso síncrono e deixe um comentário quando terminar atividade. Dessa forma, para o contexto, o que é uma possibilidade emergencial o ensino atual tornou-se uma ferramenta importante quando as aulas são retomadas atividades presenciais.

Já para Sá et al (2020), que teve seu foco nos professores, constata que “os professores relataram os problemas na comunicação direta e particular com os alunos. As dificuldades na comunicação das atividades e encontrar novos recursos metodológicos para interagir e auxiliar no processo colaborativo ensino-aprendizagem. Para os alunos, o método de ensino a distância é bom, mas eles não são suficientes para aprender. Propostas de vídeo e filme as ferramentas de ensino são muito eficazes, mas sem a orientação e apoio direto do professor, o aluno sente a aprendizagem escassa ou fragmentada.

Dessa forma, o papel do professor no ensino torna-se um desafio, ele precisa selecionar os recursos tecnológicos mais adequados às características das crianças e adolescentes na era tecnológica, para que suas habilidades sejam consideradas e utilizadas e sejam incentivados a participar ativamente do processo de aprendizagem. No entanto, para que um professor compreenda e utilize o potencial da tecnologia digital no ensino a distância deve ser possível que ele passe por um processo de formação continuada que o faça sentir-se mais preparado para enfrentar as dificuldades no uso dos recursos tecnológicos.

3.3 Tecnologia na Educação na pandemia

A aplicação da tecnologia digital permite que os professores criem ferramentas e aumentem a possibilidade do aluno assimilar um conteúdo dado, com isso aumenta a chance

do aluno aprender e torna o processo de ensino/aprendizagem mais dinâmico, eficiente e inovador. A falta de equipamentos técnicos por muitos professores e alunos foi identificada como fator agravante na forma de ensinar e aprender neste período mais ainda e limitou o acesso e as condições de acesso à informação. As aulas remotas muitas vezes foram consideradas como uma forma excelente para o ensino por tornar possível em determinados contextos a troca de experiências através da interação professor-aluno que era possível em determinados contextos sociais. Nas situações em que professor e aluno tinha acesso a determinadas ferramentas como as plataformas virtuais como Google Meet, Google Classroom, Zoom e outras plataformas digitais ajudando educadores construir uma proximidade com os alunos (SILVA, 2020).

O debate sobre a introdução das tecnologias digitais na educação não é recente. Autores como; Leal (2011), Serafim (2016) entre outros, apresentam reflexões em suas pesquisas acerca das possibilidades da utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo assim para o desenvolvimento discente. De acordo com Kenski (2003, p. 1) “No atual estágio da civilização, as tecnologias digitais de comunicação e informação possibilitam novas formas de acesso à informação, novas possibilidades de interação e de comunicação e formas diferenciadas de se alcançar a aprendizagem.

Portanto, as ferramentas tecnológicas devem ser usadas no ensino e abrir perspectivas como novos métodos que permitem aos alunos interagir com o conteúdo, ou seja, os alunos começam a interagir com diferentes ferramentas e utilizar seus recursos de planejamento mental, uso racional e intermediário de informações. O uso de tecnologias baseadas em abordagens proativas pode facilitar conduzir de forma eficaz e autônoma o processo de ensino e aprendizagem, com foco em todos os aspectos do desenvolvimento humano (BACICH et al., 2015).

Para Kensi (2003), A aprendizagem não é mais apenas um processo separado e individual de aquisição e domínio do conhecimento. Pode acontecer de forma coletiva e abrangente, articula informações e pessoas em diferentes lugares e que estão idade, sexo, condição física, região e diferentes níveis de treinamento.

O papel da tecnologia é apoiar novas paradigmas de ensino e desempenhar um papel único no apoio à aprendizagem do aluno que, por meio de uso adequado, são capazes de ensinar a si mesmos (sob a orientação do professor). No entanto a forma como é usado, muitas vezes, encaixada a pedagogia antiga do professor que adaptada a apresentações de slides e vídeos a

aulas meramente expositivas, costumam acontecer mais vezes do que deveriam ser usados. Os recursos digitais podem facilitar de várias maneiras os processos de ensino e aprendizagem. Em uma aula que seria basicamente expositiva, estes recursos são capazes de ajudar o professor a construir conceitos e compartilhar conhecimentos, criando um ambiente mais dinâmico e interativo para todos os envolvidos (OLIVENCIA, 2016).

O processo de aprendizagem pode ocorrer coletivamente mesmo sem as partes envolvidas – discentes e docentes – estarem no mesmo local físico (por exemplo, salas de aula), levando em consideração o uso de recursos tecnológicos, professores e os alunos podem interagir, trocar experiências e compartilhar conhecimentos e saberes. Mela (2016, p. 11) mostra que a educação, por ser um processo extremamente importante, deve mudar ao longo tempo, melhorar sua aplicação conforme sugerido. Para que isso aconteça de forma efetiva, é necessário ter um educador acompanhando a evolução da educação. Ele tem que se adaptar ao novo mundo, estar mais aberto às tecnologias e acompanhar sua constante evolução perceber que podem ser aplicadas na educação.

Uma ferramenta riquíssima que o professor pode usar e usou no período da pandemia é a internet. Professor e aluno ao usar a internet, podem estudar e se exercitar por mais tempo na sala de aula - na verdade, seria presunçoso limitar o processo de acesso conhecimento e aprendizado em um curto espaço de tempo em sala de aula pela internet. Desta forma, a Internet o processo de ensino ocorre presencialmente, por meio de salas de aula e/ou laboratórios de informática, e de forma não presencial, por meio de atividades contínuas, cursos extras.

A tecnologia digital também entrou no espaço escolar. Lopes; Castro (2015) apontaram que quando falamos em progresso tecnológico, o progresso tecnológico vem à tona Mudanças na educação. Dessa forma, a tecnologia digital aparece cada vez mais em ambientes escolares, processos de ensino e aprender com o objetivo de despertar e facilitar diferentes experiências estágios, capazes de desenvolver os interesses dos alunos, bem como a sua participação efetiva neste processo de desenvolvimento.

Por meio de alguns desses recursos apresentados abertamente para a disciplina, os professores podem ampliar os horizontes dos alunos ao incluir esse novo ingrediente em salas de aula remotas estimular o interesse dos alunos pela sala de aula. O Google Earth é um exemplo, é possível que os alunos façam cursos remotos mesmo em casa vai aos mais diversos

espaços. Mas para que isso aconteça de forma eficiente, torna necessário que os professores busquem treinamento nesses novos métodos (GASPAR, 2003).

3.3.1 Acesso a internet

Uma das formas encontradas neste período foi o uso de plataformas de videoconferência gratuita, o que era antes usado no meio empresarial passou a ser essencial a educação, com a modalidade de ensino a distância (EAD).

No entanto, é importante salienta que tais plataformas são utilizadas por meio de site online, assim a Educação brasileira se via diante de uma nova problemática. Segundo a UNICEF Brasil (Fundos das Nações Unidas para a Infância), cerca de 17% das crianças e adolescentes com faixa etária entre 9 a 17 anos, não possui acesso à internet em casa. Assim, os gestores escolares se viam em meio a uma crise educacional.

No que refere-se à situação socioeconômica dos alunos na sua disponibilidade em ambiente virtual. Segundo Leal (2020) “diante da nova realidade imposta pela situação de pandemia do novo Coronavírus, as limitações que existem no processo de ensino e aprendizagem tornaram-se mais evidentes, isso pois o momento acentuou ainda mais como a desigualdade social brasileira tem implicações negativas na aprendizagem de alunos em situação de vulnerabilidade econômica”.

Segundo o IBGE (2020), em 2019, em 12,6 milhões domicílios do país não havia internet, devido à falta de interesse (32,9%), ao serviço de acesso ser considerado caro (26,2%) ou por nenhum morador saber usar a internet (25,7%). O peso financeiro é apontado pelo fato de que o rendimento médio per capita dos domicílios com utilização da internet (R\$ 1.527) era o dobro da renda dos que não utilizavam a rede (R\$ 728). O Brasil tem 40 milhões de pessoas que não usam a rede. Segundo o IBGE, entre as 183,3 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade no país, 143,5 milhões (78,3%) utilizaram a internet nos últimos três meses. Jovens adultos entre 20 e 29 anos foram os que mais acessaram. O uso é maior entre estudantes (88,1%) do que entre não estudantes (75,8%). Os estudantes da rede privada (98,4%) usam mais do que os da rede pública (83,7%) (IBGE, 2020).

Quanto ao tipo de conexão utilizada, tanto a banda larga móvel (3G/4G) quanto a banda larga fixa cresceram. Entre os domicílios com acesso à internet, o uso de banda larga móvel passou de 80,2% em 2018 para 81,2% em 2019. O percentual de uso de banda larga fixa passou de 75,9% em 2018 para 77,9% em 2019. As conexões discadas, por outro lado, tornaram-se

cada vez mais irrelevantes, passando de 0,6% em 2016 para 0,4% em 2017 e 0,2% em 2018 e 2019. (IBGE, 2020).

Na região Norte, a participação de domicílios com banda larga fixa foi de 55,0%, bem abaixo dos resultados das demais regiões, que variaram de 77,3% a 81,4%. Em termos de uso de banda larga móvel, a região nordeste tem a menor proporção (63,8%) e a região norte a maior proporção (88,6%) (IBGE, 2020).

O Nordeste é a única região com menor percentual de domicílios com banda larga móvel (63,8%) do que a banda larga fixa (80,4%) (IBGE, 2020).

No geral, o acesso à internet dos brasileiros cresceu de forma constante desde o início da pesquisa em 2016. Naquele ano, 64,7% dos brasileiros visitaram o serviço. Em 2019, o número subiu para 78,3% (IBGE, 2020).

4. METODOLÓGICOS

4.1 Tipo de pesquisa

Caracteriza-se como uma pesquisa revisão bibliográfica, de forma que trabalho será de caráter a exploratória, uma vez que este tipo de pesquisa fornece uma aproximação maior entre o pesquisador e o tema, onde, ao final, há uma melhor compreensão acerca do assunto explorado. Quanto à sua natureza esta pesquisa é básica, objetivando gerar novos conhecimentos para o desenvolvimento da ciência.

4.2 Procedimentos técnicos

O método de investigação a ser desenvolvido será o descritivo explicativo, de caráter quantitativo e qualitativo. Em relação aos procedimentos técnicos serão utilizadas fontes bibliográficas das Ciências Ambientais, Humanas e Sociais, elaboradas a partir de materiais publicados, bem como a consulta a artigos científicos presente nas bases de dados como o Periódicos Capes, além de notícias pertinentes acerca do tema. Ainda será utilizado fontes documentais, depoimentos jornalísticos que apresentarão uma margem sobre a problemática do assunto.

4.3 Coleta e Análise de Dados

Será feita uma pesquisa com intuito de analisar e selecionar as disposições bibliográficas e documentais concernentes ao tema, selecionar-se-á após a leitura destes, os que possuírem relevância para o estudo e forem atualizados de acordo com a proposta de pesquisa, para após dar início a construção do Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Artigo.

5. RESULTADOS E DISCUÇÕES

Conforme proposto, este estudo visa refletir o contexto educacional desta pandemia, identificando os principais desafios que professores e alunos enfrentaram nesta realidade. Desta forma como resultado, nota-se que passamos e ainda estamos passando por um período de incerteza e adaptação, durante o qual professores, alunos e escolas como um todo precisaram reformular a prática e o cotidiano.

O novo modelo de ensino remoto desvirtua as funções de professores e alunos, a tecnologia passa a ocupar espaços antes ocupados pelas relações sociais, as conversas passam a ser feitas por telas, as informações são trocadas por chats e plataformas, as perguntas são feitas (à medida que ocorrem) por meios virtuais, levando professores finalmente a se tornarem produtores de eventos, conteúdos e vídeos que vão além do que é exigido de seu papel e que vão além do planejamento instrucional, pois os professores agora também precisam de conhecimentos básicos de edição, publicação e muito mais.

Os alunos, por sua vez, que antes precisavam do apoio de professores e colegas para realizar as atividades, agora precisam se adaptar às atividades online, acompanhados dos pais (onde podem dar suporte), e muitos pais de alunos não estão preparados para lidar quando esses alunos que têm acesso à Internet, e que recebem trabalhos e atividades completas toda semana.

O ensino a distância não apenas agravou a vulnerabilidade das escolas em tempos de crise, mas também a vulnerabilidade dos países na promoção da educação de qualidade e a vulnerabilidade das instituições públicas encarregadas de promover a igualdade de acesso à educação. sem levar em conta as particularidades de cada escola em cada parte do nosso país. Porque medidas tomadas em escala nacional apenas evidenciam as desigualdades socioespaciais que vivemos no Brasil.

Por fim, a reflexão aqui proposta evidenciou a necessidade da discussão e do posicionamento deste tema a partir dos principais sujeitos envolvidos, alunos, professores e pesquisadores, na expectativa de dar voz aos sujeitos da educação e promover o combate as condições precárias de trabalho em meio a uma situação atípica como esta. Reiteramos a importância da pesquisa e discussão, as quais evidenciam as lutas nos diversos espaços para a promoção de educação de qualidade, um ensino reflexivo e que garanta o mínimo de igualdade nas condições de acesso.

6. CONCLUSÃO

Geografia tem uma relação intrínseca com o diálogo do lugar e do cotidiano, sendo uma de suas vertentes pedagógicas o trabalho com esta temática. Como afirma Kaercher (1998), é preciso exercitar os alunos a ler, escrever e dizer com suas palavras sobre o mundo a partir de suas realidades. Completa Freire (1999, p. 44) que “a localidade dos educandos é o ponto de partida para o conhecimento que eles vão criando do mundo”. Dessa maneira, estudar a realidade conhecida pelos alunos é um agente facilitador no processo de aprendizagem, instigando os mesmos a refletir sobre o meio que estão inseridos (CASTELLAR, 2000). É importante fazer os alunos entender o lugar, a realidade diária para depois adentrar a Geografia das coisas e da globalidade.

Deve-se levar em consideração que, durante a pandemia de Covid-19, a virtualização do ensino público no ensino fundamental apresenta uma série de desafios, principalmente no que diz respeito às questões relacionadas à democracia e à inclusão, que não foram demonstradas com tanta força quanto o ensino a distância educação.

Dado que o ambiente educacional mudará significativamente ao longo do tempo, o uso de tecnologias digitais para a educação é um caminho que precisa ser avançado. Insuficiente repita velhas práticas no ensino, usando apenas novas ferramentas. É preciso reformular posições docentes e curriculares, formação inicial e continuada no uso de tecnologia e políticas e programas públicos principalmente de acesso, inclusão, alfabetização e letramento digital são questões a serem discutidas se implementadas com urgência.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede*, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BACICH, L. ;TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

CASTELLAR, S. A alfabetização em Geografia. *Espaços da Escola*, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

CUNHA, L. F. F; SILVA, A. S; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. *Revista Com Censo #22*, vol. 7 n. 3, agosto 2020.

DAMIANI, Amélia Luisa. A Geografia e a construção da cidadania. In: CARLOS, Ana Fani Alessandrini (Org.) **A Geografia na sala de aula**. 9 ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

DA SILVA, Maria José Sousa; DA SILVA, Raniele Marques. *Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros*. 2021.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

SOUTO, C. J, S; MORAIS, N. **Ensino de Geografia em tempos de pandemia**: Desafios do ensino remoto e das atividades nas práticas docentes. *Revista de Ensino de Geografia*,v. 12, p. 102–118, 2021.

GASPAR, M. I. Duas Metodologias de Ensino em Educação a Distância Online. *Discursos, Série Perspectivas em Educação*, n. 1, p. 65-75, 2003.

GUIMARÃES, I. V. **Ensinar e Aprender Geografia: contexto e perspectivas de professores e alunos como sujeitos sócio-culturais**. *Revista Olhares & Trilhas*, Uberlândia, v. 1, n. 1, 2000.

LEAL, Paulo Célio de Souza. A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (ead) veio para ficar!. *Gestão & Tecnologia Faculdade Delta*, v. 1, n.30, p. 41-43, jan./jun. 2020.

OLIVENCIA, J. J. L. Experiencias formativas de uso didáctico de la realidad aumentada con alumnado del grado de educación primaria en la universidad de Málaga. *Edmetic*, 2016, v. 6, n. 1, p. 81. Disponível em:<Disponível em:<https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/edmetic/article/view/5809%0Ahttp://www.uco.es/servicios/ucopress/ojs/index.php/edmetic/article/view/5809>>. Acesso em:12 set. 2022.

SILVA, Regina. Como o mundo, os professores nunca mais serão os mesmos após a pandemia. Revista Educação, São Paulo, 8 jun, 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/06/08/professores-pos-pandemia>.

SÁ, Rafael Rocha [et al.]. O ensino remoto de Geografia em duas escolas públicas de Ladário MS em tempos de pandemia. Revista espaço e tempo midiáticos, v. 3, n. 2, 2020. Disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/midiaticos/article/view/10602>. Acesso em 15 set. 2022.

SILVA, Paulo Eduardo Alves Borges da; NUNES, Malena Silva. Ensino-aprendizagem de Geografia em tempos de pandemia: relato e discussão sobre estratégias adotadas no ensino remoto emergencial. Research, Society and Development, v. 9, n.12, e 14491210945, 2020. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10945/9759>. Acesso em 12 abr. 2021.